

Uso de agrotóxicos em pré-assentamentos do Extremo Sul da Bahia.

Danielly Crespi¹, Renato F. Galata², Mário S. S. Cruz², Flávio X. Silva², Paulo R. Lopes², Ana P. C. Rezende², Daniel A. Leon², João D. Santos², Paulo Y. Kageyama³

1. Pesquisador NACE/PTECA – USP/ESALQ danycrespi@yahoo.com.br *; 2. Pesquisador NACE/PTECA – USP/ESALQ; 3. Professor titular da USP/ESALQ e coordenador geral NACE/PTECA – USP/ESALQ

Palavras Chave: *Agroecologia, assentamentos rurais, transição agroecológica*

Introdução

Os agrotóxicos foram desenvolvidos para terem ação biocida e são potencialmente danosos para todos os seres vivos susceptíveis. Seus principais impactos colocam em risco a saúde humana e ainda os recursos naturais essenciais à manutenção da vida no planeta, como a água, a fertilidade natural do solo e a biodiversidade (RAMALHO et. al., 2000). Embora o uso indiscriminado de agrotóxico no Brasil seja uma realidade detectada em grandes propriedades rurais, seus efeitos são atualmente registrados também nas pequenas e em assentamentos rurais, onde agricultores familiares intensificam cada vez mais o uso de produtos químicos em suas plantações.

O Projeto “Assentamentos Agroecológicos” da ESALQ/USP atua na região do Extremo Sul da Bahia e tem como objetivo dar subsídios para os assentamentos rurais de Reforma Agrária avançarem no processo de transição agroecológica e produção sustentável. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi realizar um diagnóstico do perfil das famílias acampadas quanto ao uso do agrotóxico em suas unidades produtivas, em três áreas de pré-assentamento em três diferentes municípios da região do Extremo Sul da Bahia.

Resultados e Discussão

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 164 famílias de três pré-assentamentos e comparados os dados dos 5 agrotóxicos mais utilizados pelos agricultores. Observou-se predominância da policultura temporária com cultivo de mandioca/aipim, feijão e milho; sendo que 87% das famílias entrevistadas afirmaram utilizar algum tipo de agrotóxicos em sua produção. Foi relatada a utilização de dezessete tipos de agrotóxicos de nomes comerciais diferentes: Mirex-S, Roundup, Manzate WG, Fastac 100, Talfon Top, Lannate, Portero, Grão Forte, Fortex SC, Nativo, Tamaron, Cercobin, Score, Cefanol, Oberon, Cabrio Top, Decis 25 EC. A aplicação, de acordo com os entrevistados ocorre predominantemente de forma eventual, ou seja, apenas quando a praga ou doença aparece. As aplicações ocorrem geralmente no período da manhã; e quase todos os usuários adquiriram os produtos em casa agropecuária com indicação de outros agricultores (58%) ou do próprio vendedor da loja (12%). O descarte das embalagens vencidas ou vazias foi considerado inadequado já que 30% dos agricultores afirmaram queimar as embalagens, 47% guardam em casa e apenas 7% as devolvem à loja.

Os agrotóxicos mais utilizados são, de acordo com a ordem de importância: formicidas, herbicidas, inseticidas sistêmico, fungicidas e acaricidas, como mostra o gráfico a seguir.

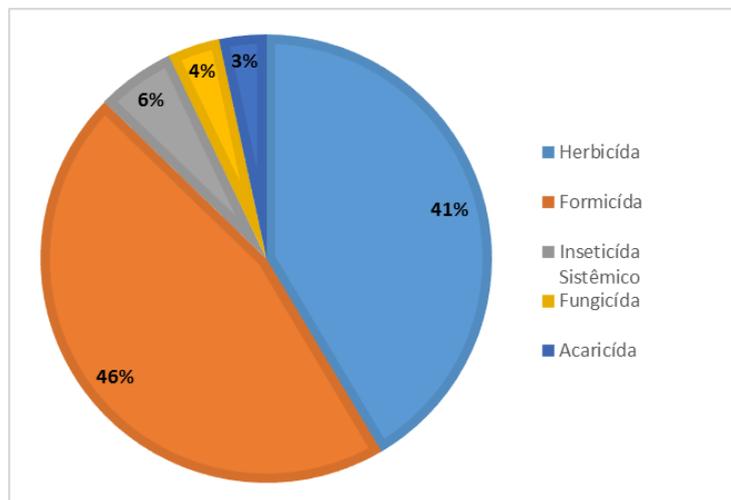


Figura 1. Uso dos principais agrotóxicos nos pré-assentamentos

Apesar da elevada toxicidade dos agrotóxicos utilizados a maior parte dos agricultores não usam nenhum tipo de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Foram relatados ainda intoxicações por parte dos agricultores e constatada a morte de uma agricultora diagnosticada por intoxicação de agrotóxicos no período de realização das entrevistas.

Conclusões

Os dados obtidos por este trabalho apontam para problemas graves no que diz respeito às facilidades para obtenção dos produtos, o seu mau uso e relatos frequentes de intoxicações. Os resultados do diagnóstico demonstram a necessidade de ferramentas alternativas ao uso dos agrotóxicos em assentamentos rurais diante da necessidade de controle de pragas e doenças e também na relevância da sobrevivência da família no campo, ressaltando-se a fragilidade do acompanhamento técnico e da fiscalização, além do não-cumprimento da legislação que controla a comercialização dos agrotóxicos.

Referências Bibliográficas

RAMALHO, J. F. G. P., SOBRINHO, N. M. B. A., VELLOSO, A. C. X. Contaminação da microbacia de Caetés com metais pesados pelo uso de agroquímicos. Pesquisa Agropecuária Brasileira 2000; 35(7):1289-1303.